

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Joyce Fernanda de Souza Silva

O uso das tecnologias de Informação e Comunicação em favor da Educação Infantil.

Juiz de Fora

2019

Joyce Fernanda de Souza Silva

O uso das tecnologias de Informação e Comunicação em favor da Educação Infantil.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Rita de Cássia Oliveira.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Joyce Fernanda de Souza.

O uso das tecnologias de Informação e Comunicação em favor da Educação Infantil / Joyce Fernanda de Souza Silva. -- 2019. 31 f.

Orientador: Rita de Cássia Oliveira

Coorientador: Ana Maria Brigatte

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Educação Infantil. 2. Tecnologia da Informação e Comunicação. 3. Linguagem Digital. I. Oliveira, Rita de Cássia, orient. II. Brigatte, Ana Maria, coorient. III. Título.

Joyce Fernanda de Souza Silva

O uso das tecnologias de Informação e Comunicação em favor da Educação Infantil.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de Abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Rita de Cássia Oliveira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Roseli Detoni
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre algo difícil, não pelas palavras, mas pelas ações. Ter gratidão é o mínimo que posso fazer por dádivas concedidas em minha vida, assim, agradeço a Deus, que me segurou em seu colo nos momentos de fraquezas me encorajando a lutar e me capacitando ao longo do curso.

Passamos por momentos difíceis, turbulentos, e desses momentos sempre lembramos e reclamamos. Contudo em tudo é deixado lições e nesses momentos vemos quem realmente caminha conosco e nos apoia como minhas colegas de estudo, por todas as experiências compartilhadas; os professores e tutores pela mediação e troca de conhecimentos; a orientadora professora Rita de Cássia, por elucidar e conduzir meus pensamentos; a minha amiga, Mestra Gislene Rangel, por me incentivar com seus comentários sempre pertinentes. A todos, o meu muito obrigada!

Enfim agradeço ao meu marido, Charles Cândido Gonçalves, pelo companheirismo e contribuição, e ao meu filho por entender e respeitar meus momentos ausentes no decorrer desta jornada.

“O desafio consiste em criar vínculos que sejam capazes de manter um diálogo e que não se apoie na antiquada autoridade disciplinar.”

Paula Sibilia, *Redes ou paredes*, 2012, p.121.

RESUMO

O trabalho propõe apresentar a utilização da tecnologia a favor do processo ensino-aprendizagem, por meio de um plano de aula fundamentado e com a intencionalidade de desenvolver a linguagem digital, presente no currículo das Escolas de Educação Infantil de Belo Horizonte. Autores como: Diva Maranhão, Paula Sibilia, Nista–Piccolo, Wey Moreira entre outros, foram essenciais para embasamento deste estudo e subsidiaram a discussão teórica com os conceitos de infância, educação infantil, os diferentes tipos de linguagem e suas influências no desenvolvimento das crianças, interação e a necessidade da escola se reinventar uma vez que as novas gerações trazem inovações a cada dia. O objetivo do plano de aula é promover o desenvolvimento e a construção do conhecimento proporcionando às crianças experiências no uso das tecnologias. Na perspectiva adotada neste trabalho, essas experiências serão fundamentais para a aquisição do saber e a evolução dos campos: escuta, fala, pensamento e imaginação. A partir desse estudo pode-se concluir que é um desafio a apropriação da tecnologia dentro das escolas de educação infantil, apesar de ser um elemento comum de comunicação que faz parte do cotidiano das crianças, visto que a infância mudou radicalmente. Atualmente elas têm outro jeito de brincar e pensar, logo outra forma de ser. Tal abordagem propiciará que o aluno se torne protagonista no processo e se reconheça em sua própria produção, tornando este um trabalho inovador e atraente para o discente.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Linguagem Digital e Tecnologia da Informação e Comunicação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	13
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	14
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	14
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	15
1.4 PÚBLICO-ALVO.	15
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	16
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	17
1.7 TEMPO PREVISTO.	17
1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	18
1.9 PRODUTO.	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	27

INTRODUÇÃO.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a qual as crianças têm a possibilidade de vivenciar experiências de forma lúdica e prazerosas, valorizando e respeitando suas realidades sociais. Este segmento da educação é composto pela tríade que contempla o cuidar, o educar e o brincar.

Diferentemente das divisões por disciplina como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História que ocorre no Ensino Fundamental e Médio. Há na educação infantil de Belo Horizonte a inserção de uma rotina de atividades que visam à contemplação das sete linguagens propostas para este segmento da educação: Linguagem Corporal, Musical, Oral, plástica Visual, Matemática, Escrita e Digital; já a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) denomina essa divisão de os Campos de Experiências como “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

As autoras, Fiel e Gondim (2007, p. 19) afirmam que o trabalho com a linguagem é um dos eixos básicos da educação infantil, dada a sua importância para a formação do sujeito, para organização das experiências e para o desenvolvimento do pensamento.

É de fundamental importância a promoção de experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir, imaginar, relacionar-se com os espaços, tempos, ampliando suas relações e proporcionando transformações. Dito isso é uma realidade que faz com que as crianças já adentrem as instituições de educação com uma bagagem considerável de conhecimentos e informações adquiridos através da diversidade de mídias apresentadas a elas desde muito pequenas, que afetam diretamente na forma de se comunicarem. Diante dessa constatação é necessário que as instituições de educação infantil estejam preparadas para receberem e perceberem esta nova geração de alunos.

Partindo desse pressuposto é que proponho aqui uma reflexão acerca de como a Escola Municipal de educação infantil de Belo Horizonte (EMEI) deve-se apropriar das tecnologias da informação e comunicação para atender a esta nova geração de alunos; e como o corpo docente desenvolve suas atividades pedagógicas visando contemplar a linguagem digital presente em seu currículo.

O objetivo, portanto deste TCC é apresentar um plano de aula que evidencie a importância de se desenvolver uma atividade que contemple de forma significativa a linguagem digital, fazendo com que a criança se reconheça como protagonista do processo ensino/aprendizagem dando sentido e agregando significado a cada uma delas pertencente à

Escola de Educação Infantil de Belo Horizonte, além de contribuir para a melhoria da sua linguagem oral e o seu desenvolvimento da escrita. Impactando diretamente no modo de viver e se relacionar com: “o eu, o outro e nós”. Uns dos campos de experiências citados na BNCC.

Nesse sentido, os Campos têm como objetivo trabalhar noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver. Garantindo os direitos de aprendizagem das crianças, através das experiências que cada criança vivenciará. Vale ressaltar, conforme já mencionado, que neste segmento educacional não se trabalha com conteúdos/disciplinas, o aprendizado se dá por meio de experiências.

Para o desenvolvimento desta atividade, o principal recurso tecnológico a ser utilizado será o *Smartphone*, com a função de fotografar e gravar o processo de criação das crianças. Feito isso a intenção é de se criar um vídeo como produto final da atividade, o qual será disponibilizado em um ambiente virtual, o *Youtube*.

Este trabalho se justificativa do ponto de vista social, pois contribui para ampliar o discurso acerca de como a tecnologia utilizada em favor da educação infantil pode impactar na maneira das crianças se reconhecerem e atuarem na sociedade, visto que potencializa a habilidade de ouvir, falar e transformar o meio ao seu redor, além de incentivá-las ao uso consciente das novas tecnologias.

Outro aspecto que me sensibiliza para a investigação acerca das TIC's é a reflexão teórica envolvendo a temática e os cursos realizados ao longo da minha carreira dentro da educação infantil que apontam que as experiências vivenciadas pelas crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, aqui chamada de “crianças pequenas”, na educação infantil contribuirão para seu desenvolvimento pleno e agregarão valores por toda sua vida. Sobretudo o que mais me impulsiona para o desenvolvimento deste trabalho, pauta-se na minha própria experiência como docente na rede municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte, servindo como fonte de inspiração e observação, pois através de tal experiência foi possível constatar, que cada vez mais, as crianças adentram a EMEI munidas de informações e aparatos tecnológicos, muitas vezes desconhecidos pelos próprios profissionais.

Não é difícil encontrar crianças manuseando aparelhos tecnológicos pelos espaços das unidades. Assim, faz-se necessário a inclusão das novas tecnologias na rotina escolar, com a intenção de potencializar de forma prazerosa a aprendizagem, incentivar, além de mediar, ou seja, direcionar a utilização das TIC's pelos alunos ali presentes.

As seções que se seguem no decorrer deste trabalho são: “Desenvolvimento do Plano de Aula”, que foi elaborada com a finalidade de apresentar detalhadamente todo o processo didático utilizado para a construção do plano de aula proposto e os embasamentos teóricos

para a realização dele. As “Considerações finais” foram escritas como um momento dedicado às reflexões e opiniões cabíveis e constatadas no desenvolver deste Trabalho de Conclusão de Curso. A expectativa deste plano de aula é incentivar e mobilizar cada vez mais meus colegas de profissão a utilizarem de modo efetivo as tecnologias para o desenvolvimento da linguagem digital, criando assim um ciclo de pessoas que sejam conscientes e preparadas para receber e direcionar essa nova geração de alunos que anseiam por tecnologias, contribuindo para que cada vez mais sejam participativos e habilitados a questionar criticamente, tornando-os cidadãos atuantes em nossa sociedade.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

Destaca-se a importância de se criar um plano de aula, o qual seja capaz de contribuir para o desenvolvimento da linguagem digital, valorizando e integrando os recursos tecnológicos à rotina escolar, apropriando-se das vivências (experiências) que são adquiridas por meio das contações e construções das histórias, propiciando aumento vocabular e alusões no processo subjetivo do cognitivo infantil.

De acordo com as proposições curriculares para a educação infantil de Belo Horizonte, todas as linguagens são importantes, devendo cada instituição organizar seu tempo, rotina e espaço com o intuito de garantir que as crianças pequenas, ali atendidas, vivenciem e experimentem cada uma delas.

Ainda, segundo o mesmo documento, o adulto deverá demonstrar, na prática, a importância e o significado das mesmas. Assim sendo faz-se necessário um novo olhar do professor para o uso das tecnologias dentro do ambiente escolar.

Entretanto para Palfrey e Gasser (2011, p. 280) dizem que é necessário ensinar ao professor como aplicar as tecnologias no ensino. Para eles as escolas têm investido muito dinheiro em tecnologias, porém poucas escolas dão o primeiro passo, simples, de capacitar os professores.

Segundo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, 2016), para se utilizar as tecnologias da informação e a linguagem digital na educação Infantil de maneira crítica e produtiva, é necessária uma nova leitura do processo de comunicação e de educação, assim como um amplo debate para compreender o novo tempo.

Embasado nas afirmações acima citadas, a proposta deste plano de aula traz o uso do *Smartphone* de forma inovadora para fotografar e editar o vídeo, tendo a criança como foco, onde terá a oportunidade de se ver e se reconhecer como protagonista no processo de criação, já que este vídeo será disponibilizado no youtube.

Além de promover reflexões, discussões, busca incentivar os demais docentes a se engajarem na proposta de utilização das tecnologias a favor da educação infantil.

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.

O plano de aula foi elaborado com foco na linguagem digital, apoiando-se nas linguagens oral e escrita presentes no currículo da educação infantil de Belo Horizonte.

Segundo o BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, ainda segundo este mesmo documento, no que se refere ao papel do professor, afirma que parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Pode-se constatar que muitas vezes as crianças não são protagonistas no processo de criação das atividades desenvolvidas na educação infantil, dificultando assim que as mesmas se reconheçam e se (r) encontrem dentro do mesmo. Desta forma utilizaremos o *Smartphone* como aliado neste processo de construção, uma vez que este é bem conhecido e muito manuseado pelas crianças nesta faixa etária, despertando nelas interesse e curiosidade. Para Palfrey e Gasser (2011, p. 277), há muita coisa que as escolas podem fazer para aproveitar a forma como os nativos digitais se relacionam com a informação, afirmam ainda que não é necessário utilizar mais tecnologia no currículo das escolas e sim usá-la de modo mais eficiente.

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

O plano de aula foi desenvolvido para atender o último ciclo da educação infantil que abarcam crianças 5 anos de idade. Trata-se de uma atividade lúdica, a qual deverá interagir com as linguagens oral e escrita. Seu foco é utilizar os recursos tecnológicos para o desenvolvimento da linguagem digital, onde as crianças poderão se reconhecer como atores principais do processo de criação.

Em consonância com Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 31), uma educação renovadora parte do princípio de que o educando é o ponto central do processo ensino-aprendizagem, levando-o a ser gestor de sua própria história.

A integração das três linguagens presentes neste plano de aula é de extrema importância, pois conforme afirma Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 33), é importante que as

atividades propostas possam despertar as potencialidades das crianças, por meio dessas aulas, o aluno será capaz de desenvolver-se como um todo.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Esse plano de aula possibilita o cumprimento de vários objetivos, entretanto os que mais se destacam são os três abaixo citados:

1. Promover a interação entre os pares;
2. Contribuir para a melhoria na oralidade, bem como na inserção de um maior vocabulário facilitando assim uma melhor compreensão no processo de desenvolvimento da escrita;
3. Trabalhar a autoestima, possibilitando que a criança se reconheça como protagonista, valorizando e respeitando as diferenças.

O trabalho na educação infantil deve ocorrer com a intencionalidade de desenvolver a criança de forma global, nesse aspecto os autores Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 46), esclarece que o desenvolvimento humano depende das qualidades inatas do indivíduo somadas às interações realizadas durante o seu crescimento.

Para Maranhão (2004, p. 44-45) , deve-se haver um equilíbrio no desenvolvimento das áreas cognitivas, psicomotora e afetiva, ela afirma que como mediadores no processo ensino/ aprendizagem precisamos estar atentos e propiciar meios para favorecer o desenvolvimento.

1.4 PÚBLICO-ALVO.

O plano será desenvolvido na primeira etapa da educação básica (Educação Infantil), juntamente com as crianças da turma de 5 anos da EMEI, sendo a turma composta por 25 alunos, 15 meninas e 10 meninos, a maioria delas estudam na instituição há mais de 3 anos, apenas 1 criança iniciou na mesma classe este ano. O recorte para esta idade se deu devido à necessidade de se ter certa maturidade para o desenvolvimento de tal atividade, visto que nela conterà tarefas que apenas crianças nesta faixa etária terão a possibilidade de desenvolvê-las.

É necessário um olhar atento para sugestões de atividades, para que não ocorra uma desmotivação por parte dos alunos. Para Maranhão (2004, p. 54), é preciso criar desafios levando em consideração o interesse e as necessidades das crianças.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A escola de educação infantil escolhida para a realização deste trabalho está situada na região em Belo Horizonte, na região norte, no estado de Minas Gerais. É considerada uma área periférica, pois trata-se de um aglomerado. A escola possui uma estrutura relativamente boa, é uma instituição pertencente à rede municipal. No período da manhã e integral possui:

- 3 salas que atendem crianças de 1 a 2 anos no período integral;
- 1 sala de turma de 2 anos (parcial);
- 2 salas de 3 anos (parciais);
- 3 salas 4 anos (parciais);
- 2 salas 5 anos (parciais).

No período da tarde:

- 1 sala de 1 ano (parcial);
- 2 salas de 2 anos (parciais), 2 salas de 3 anos (parciais);
- 3 salas de 4 anos (parciais);
- 2 salas de 5 anos (parciais);

Além das sala de aula, a escola possui:

- 1 refeitório;
- 2 espaços para parquinho;
- 1 sala de professores;
- 1 secretaria;
- 1 sala de almoxarifado;
- 2 banheiros adaptados para crianças pequenas;
- 1 elevador para deficientes físicos.

Todas as salas possuem um acervo de livros infantis o que se denomina “cantinho de leitura”.

Na escola ainda possui para uso:

- 1 televisor;
- 1 aparelho de DVD;
- 1 *data-show*;

- 2 computadores;
- 1 máquina digital, disponíveis para realização de atividades com as crianças.

Cabe aqui uma reflexão sobre a importância da materialidade e do espaço físico para o desenvolvimento da atividade, sobre isso Sibilia (2012, p. 13), diz que a escola pode ser considerada uma máquina antiquada tanto em seus componentes quanto em seus modos de funcionamento. Portanto, para mudar essa realidade, diante da precarização dos insumos e condições de trabalho docente, cabe ao professor o papel de modernizar utilizando as ferramentas disponíveis.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS.

Para realização das atividades precisaremos de: Livros, 1 aparelho de *Smartphone*, papel A 4, lápis de escrever e lápis de colorir, 1 *pendrive*, além de 1 televisor, 1 computador e 1 sala preparada com cadeiras para exposição do trabalho e o Data-show.

A escola não dispõe do principal recurso a ser utilizado neste projeto, “o *Smartphone*”. Visto que na atualidade todos os professores possuem a tal equipamento, pois promove conforto, convívio e interatividade na vida extra sala, será de responsabilidade do professor a disponibilização do *Smartphone* para o desenvolvimento do projeto.

É importante salientar que a materialidade deve ser bem escolhida para o sucesso da atividade, nesse âmbito cabe ao professor escolhê-la de forma consciente e respeitando a realidade da escola. O ambiente deve ser preparado para uma vivência alegre que propicie prazer, conforme Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 70).

1.7 TEMPO PREVISTO.

O projeto será desenvolvido ao longo do 1º semestre, com previsão de término na primeira semana do mês de Julho de 2019. Ressaltamos que seu desenvolvimento ocorrerá respeitando toda a rotina diária das crianças como: (Parquinho, Lanche, Almoço e Higienização), atividades fixas que não podem ser alteradas. Restando cerca de 50 minutos para o desenvolvimento da atividade do plano de aula.

1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Iniciaremos as atividades com uma aula reflexiva em forma de roda, onde as crianças terão a possibilidade de interagir com seus pares, professor e o assunto proposto, para que elas sejam levadas a pensar, questionar e opinar sobre o tema do projeto institucional da escola, que este ano será “Paz é a gente que faz”. É importante que o professor conheça e respeite cada opinião ali presente. Conforme afirmam os autores Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 88), o professor não deve estabelecer os elementos a serem ensinados sem antes conhecer bem cada aluno.

O próximo passo será criar um ambiente de leitura com vários exemplares para incentivar as crianças a escolherem uma obra. A apresentação do livro escolhido pela turma terá ênfase nos detalhes, como: Título, autor, história, ilustração, capa e contra-capa, a fim de que as crianças adquiram conhecimento sobre todas as partes integrantes de um livro. Não se pode deixar de ressaltar a importância das crianças participarem ativamente das etapas do processo. Sua participação, nas atividades propostas, favorecerá grandemente na capacidade das crianças criarem de forma convicta, afirma Maranhão (2004, P. 54).

Feito isso, partiremos para contação de história do livro escolhido pela turma, esta ocorrerá inicialmente feita pelo professor, o qual tem a papel de mediador, já que para Maranhão (2004, p. 91), precisamos estimular nos alunos o pensamento crítico, a criatividade e a oralidade, utilizando atividades simples. Uma vez despertado estas habilidades, as crianças terão a oportunidade de contar a história e registrá-la através de desenhos, os quais ficarão expostos pelos corredores da escola. A intenção por trás desse ato justifica-se na importância de valorizar a produção das crianças. Pois quando se trata de educação infantil é necessário centramos as atenções nas crianças, como ressaltam os autores Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 65).

É chegada a hora mais morosa do processo. Um diálogo em forma de roda de conversa será proposto sobre a possibilidade de se criar um livro. Nesta etapa trataremos de escolher o título para o livro, o qual deverá estar dentro do tema central “Paz é a gente que faz”. Podemos dizer que a escolha do título é de extrema importância, pois será o norteador para a construção da história. Esta escolha deverá ser feita através de uma votação, onde as crianças deverão sugerir os títulos e, com a mediação do professor, entrar em consenso para determinar um deles.

A participação da criança em rodas oportuniza a formação de uma comunidade de ouvintes, afirma Brandão e Rosa (2011, p. 37). Ainda para as mesmas autoras, os integrantes

da roda partilham sentimentos, pensamentos, formas de interpretar a si mesmos e a realidade de vida.

Como forma de envolver as famílias dos alunos e nos proteger de eventuais problemas, será enviado um documento solicitando autorização do uso de imagens (Apêndice p. 25), já que no decorrer da construção do livro, registros serão feitos através de fotos e filmagens das crianças para a produção do vídeo. Após o retorno das famílias, começaremos a construção da história. É válido ressaltar que caso alguma criança não esteja autorizada a participar das fotos e das filmagens, esta terá sua imagem preservada, entretanto a não autorização, não exclui a participação da criança no processo de construção.

Após escolha do título, começaremos a construção da história que ocorrerá de forma coletiva. Faremos página a página, sendo: capa, contra-capas, a história propriamente dita e ilustrações. Dedicaremos alguns dias (aproximadamente 12 dias) para esta construção, visto que é a fase mais morosa do processo. A professora ficará responsável por ser a escriba da história no quadro. Em seguida, selecionará uma criança que deverá copiá-la, ressaltando que elas ainda não estão alfabetizadas e nem temos, neste momento, a intencionalidade de desenvolver tal habilidade. Porém conseguem efetuar cópias. Todas as crianças deverão participar do processo de construção (registro e ilustração), visto que construiremos no máximo duas páginas por dia.

A escrita e ilustração da história serão feitas em papel A4. Ao incentivarmos as crianças efetuarem a cópia da história, possibilitamos que elas entrem em contato com as letras e, futuramente, facilite a aquisição da habilidade de escrever. Para Brandão e Rosa (2011, p. 38) esses momentos são particularmente ricos, proporcionando avanços no processo de apropriação do sistema alfabético, as mesmas autoras salientam que é fundamental que as crianças participem ativamente, sugerindo a inclusão de certas informações no texto, fazendo acordos e argumentando.

Objetiva-se nessas doze aulas o desenvolvimento das linguagens oral e escrita, elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais conforme definido por Fiel e Gondim (2007, p. 17).

Para o prosseguimento da construção da história, todos os dias a professora deverá fazer uma leitura dela até o ponto em que parou no dia anterior, com o intuito de que as crianças deem continuidade a mesma até a conclusão do livro.

Finalizada a história partiremos para edição. Caberá ao professor a responsabilidade de scaneá-la. Para isso utilizaremos o programa “*CamScanner* (Aplicativo móvel de

digitalização e compartilhamento de documentos), previamente baixado no mesmo *Smartphone* utilizado para fotografar e gravar as etapas de construção do livro.

Com o livro todo digitalizado, trataremos de transformá-lo em um livro virtual. Para isto utilizaremos a ferramenta *google docs* (*software* que oferece meios de criar e editar documentos), nesta ferramenta teremos a possibilidade de editá-lo página a página, tornando o livro digital uma novidade e mais interessante para as crianças, já que é considerada promissora a maneira como os nativos digitais estão interagindo com a informação digital, afirma Palfrey e Gasser (2011, p. 18).

Um momento de interação da história com as crianças deverá acontecer, portanto sugerimos que uma sala seja montada imitando um cinema, utilizando o *Data-show* para apresentar a história. O professor é quem irá contar a história para as crianças. Este momento se torna relevante, pois conforme elucida as autoras Brandão e Rosa (2011, p. 42), da importância do papel do professor na condução da contação de história com vista na formação de ouvintes.

É chegada a hora das crianças contarem a história que elas mesmas criaram, no primeiro momento elas contarão dentro de sala para o professor que conduziu todo o processo, depois um momento coletivo deverá ser proposto para os demais alunos da escola. Utilizaremos o espaço do parquinho para realizarmos esta atividade, previamente agendada com a coordenação da escola. Esse momento será gravado e utilizaremos esta gravação para criarmos o vídeo, o qual será divulgado no *youtube* (plataforma de compartilhamento de vídeos – wikipedia.org).

Para edição do vídeo utilizaremos o programa *Moviemaker*, que consiste em um software capaz de editar, adicionar efeitos, textos e personalizar a obra (wikipedia.org). Utilizando ainda a metodologia de roda, teremos uma conversa com as crianças sobre o lançamento do vídeo para as famílias. Logo após, com auxílio de televisor, apresentaremos aos alunos a versão do mesmo. Ainda neste momento faremos a construção do convite a ser enviado às famílias, convidando-as para o lançamento. A participação da família é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois reafirma sua identidade cultural, segundo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte (BRASIL, 2016), que destaca ainda é significativo devolver atividades que conte com a participação ativa da comunidade.

Para finalizarmos, promoveremos uma manhã onde receberemos as famílias e em forma de cinema, faremos o lançamento do vídeo e a publicação no *youtube*. Antes uma breve apresentação dos objetivos e de todo o processo de construção fotografado deverá ser feita

pelo professor mediador do processo, com intuito de promover a inteiração das famílias como o trabalho. As crianças terão lugares de destaques na sala disponibilizada, com o objetivo de reforçar a importância das mesmas serem protagonistas no e do processo. Pensando nas famílias que eventualmente não tenham acesso à internet, disponibilizaremos uma versão do vídeo em *pendrive* para que elas possam gravar.

Trabalho finalizado. É hora de partimos para avaliação, esta consistirá em um trabalho de observação, com a intenção de coletar dados que possam nos direcionar para trabalhos futuros. Neste sentido, avaliaremos a interação, a dedicação e o entusiasmo das crianças. Anotações ao longo do processo deverão ser feitas referente ao comportamento das mesmas.

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte: A avaliação na Educação Infantil (BELO HORIZONTE, 2016, p. 21), entende o ato de avaliar na educação infantil como sendo uma ação constante e contínua de investigação e reflexão com objetivo de identificar as estratégias mais adequadas para atender às necessidades de cada criança, direcionando o olhar para o que elas conquistaram e não para o que ainda faltam conquistar.

O instrumento de registro escolhido para compor este plano de aula, será um Portfólio Individual, que tem a função de sintetizar o percurso de cada criança no processo de aprendizagem, de acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte. Avaliação na Educação Infantil (BELO HORIZONTE, 2016, p. 68).

Baseando na afirmação acima, utilizaremos as fotografias feitas ao longo do processo como um recurso que nos permitirá a visualização das interações entre os pares, bem como a percepção da organização dos espaços, além de mobilizar as crianças e os adultos para a apreciação do trabalho. Todas as fotografias estarão relacionadas a um texto explicativo sobre a intencionalidade da foto.

Além disso, uma cópia (xérox), do registro feito pelas crianças da história e suas ilustrações também irão compor o Portfólio. Vale ressaltar que se faz necessário o xérox, pois o trabalho será construído coletivamente. O material original ficará sobre responsabilidade do professor mediador.

Dedicaremos um espaço neste instrumento para autoavaliação, a qual deverá ser feita através do registro a partir da fala da criança, uma vez que ela ainda não se encontra alfabetizada. Outro momento importante será o de Perspectivas Futuras, onde a criança terá a oportunidade de expressar seu desejo de vivenciar outras experiências ou apontar alguma já vivenciada.

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte. Avaliação na Educação Infantil, (BELO HORIZONTE, 2016, p. 66), destaca que é imprescindível que cada criança participe do processo de escolha dos registros a serem colocados no Portfólio, que deverá ser organizado em forma de pasta (Ver Apêndice).

O último documento anexado ao portfólio será um relatório individual em caráter descritivo, que tem o objetivo de registrar as observações e análises do professor no que se refere ao desenvolvimento da criança ao longo da atividade.

Para isso, Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.101) afirmam que ao professor cabe a função de observar os potenciais de execução e as experiências anteriores de seus alunos para refletir sobre quais informações ou intervenções são mais adequadas. Ainda para os mesmos autores, o aluno deve ser monitorado e observado o tempo todo. Sendo o professor responsável por detectar procedimentos para ajudar o aluno a superar obstáculos e adquirir novos conhecimentos.

Para construção do relatório individual, as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte: Avaliação na Educação Infantil (BELO HORIZONTE, 2016, p. 71), sugere que seja avaliado como a criança se apresenta no momento da avaliação, avanços e o que está sendo feito para evolução da criança, caso a mesma esteja apresentando dificuldades. Adaptações frequentes e sistemáticas, apontando como a criança iniciou o processo, sua integração com o grupo, as habilidades observadas e o que se espera dela. Além de uma sugestão de experiências que podem ser vivenciadas pela criança em casa, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da criança. Uma cópia do relatório deverá ser arquivada na secretaria da escola junto à pasta da criança, para futuras consultas.

Posteriormente, à finalização do trabalho, o professor deverá reunir-se com a equipe pedagógica da escola para um parecer e um diálogo entorno das observações obtidas. Considera-se esse momento muito relevante, pois a intenção é de que se dissemine para todo corpo docente a experiência com as tecnologias na educação infantil.

A entrega do Portfólio às famílias deverá ocorrer na reunião de pais já inserida do calendário de atividades da instituição.

Assim, cumprimos alguns objetivos preconizados por órgãos competentes da educação como a própria BNCC (BRASIL, 2017) como o de recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, as personagens, a estrutura da história; e fazer com que as crianças pequenas produzam suas próprias histórias com função social significativa.

1.9 PRODUTO.

O produto final será um vídeo com a gravação das crianças contando a história criada por elas. Esse vídeo será divulgado na plataforma de divulgação (*Youtube*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As reflexões pós-leitura acerca do tema em questão “Educação infantil x Tecnologias”, nos leva a crer que muito ainda temos a caminhar nesta etapa da educação básica. Certo é que cada vez mais, as crianças se deslumbram pelas novas tecnologias e entram em contato com elas mais precocemente.

Saber tirar proveito dessas tecnologias, em favor das práticas pedagógicas diárias, é a grande chave para o sucesso, devemos nos preparar para atender a esse novo alunado que anseia por novidades e informações. Vale ressaltar que não podemos apenas incluí-las em nossas práticas, devemos utilizá-las como mais um instrumento que poderá nos auxiliar no processo de formação integral da criança.

Falar de tecnologia para a Educação Infantil é algo inovador e desafiador, deve-se refletir com muito carinho e cautela, já que as experiências vivenciadas nessa faixa etária ficarão marcadas por toda vida escolar deste pequeno ser humano. Portanto tornam-se necessários outros debates e estudos envolvendo esta temática, além de cursos de formação para os professores que atuam nesta etapa da educação básica, pensada e dedicada para propiciar aos alunos experiências e vivências significativas para suas vidas.

Pensar em educação infantil e não se emocionar é uma missão quase impossível para os (as) profissionais que nela atuam, pois a eles são concedidas a missão de “Brincar, Cuidar e Educar”. Em meio a esse “dever”, há um turbilhão de informações e prazeres que as novas tecnologias proporcionam. Dito isso, não temos outro caminho a não ser nos unirmos às TIC’s na busca pela formação integral dos alunos. Formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade, reconhecendo-se como protagonistas capazes de fazer a diferença nessa sociedade que segue cada vez mais veloz.

Espero que este plano mobilize outros profissionais da educação infantil a continuar na busca por estudos, reflexões, diálogos que possam contribuir para um melhor desenvolvimento da linguagem digital, dentro da EMEI, os motivando e os capacitando para desenvolver atividades que utilizem as tecnologias de forma a permitir que as crianças se tornem protagonistas, e tenham prazer ao realizá-las.

Entender que os novos alunos falam uma língua bem diferente da nossa é: tornar as escolas de educação infantil um lugar atraente, capaz de utilizar as tecnologias de modo a contribuir para mudanças de atitudes e valores em nossa sociedade, visto que nós educadores temos a oportunidade de mediar as informações.

Reconhecemos que é um desafio enorme, pois conforme afirma Sibilía (2012, p. 210), será necessário transformar radicalmente as escolas. Mas acreditamos que na educação infantil acontecem as primeiras mudanças, visto que é a primeira etapa da educação. Deixo aqui meu incentivo e minhas contribuições para essa longa jornada.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Desafios da formação Proposições Curriculares para Educação Infantil Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2009.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escreve na educação infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2ª ed. Autêntica, BH:2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15/02/2019.

FIEL, Luciana; GODIM, Eneida. **Linguagem oral e Escrita: Iniciando a alfabetização, fundamentado no referencial curricular nacional**. Viçosa, MG: CPT. 2007.

MARANHÃO, Diva: **Ensinar Brincando**. 3ª ed. Wak, Rio de Janeiro:2004

MELO, Ana Cláudia F. Brasil Silva (org.). BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação; **Avaliação na Educação Infantil: desafios da Prática**. Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte: 2016.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez editor, 2012.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital. Entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Grupo A, Porto Alegre: 2011.

SIBILIA,Paula: **Redes ou Paredes. A escolar em tempos de dispersão**. Contra Ponto, Rio de Janeiro:2012.

WIKIPÉDIA. Google. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/windows_movie_maker. Acesso em: 20/03/2019.

WIKIPÉDIA. Google. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>. Acesso em: 18/03/2019.

WIKIPÉDIA. Google. Disponível em: <https://www.psafes.com/blog/o-app-camscanner-converte-seu-celular-scanner-bolso/>. Acesso em: 19/03/2019.

APÊNDICE – Autorização de Imagem.**APÊNDICE 1****AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**

Eu _____, responsável pelo
aluno (a) _____, da
turma _____, RG _____ autorizo que fotos e filmagens que
incluam meu/minha filho (a) sejam feitas e utilizadas pela equipe da escola para fins
pedagógicos. Como: Informativos, encartes, folders, jornais e/ou vídeos em plataformas de
divulgação como *Youtube*.

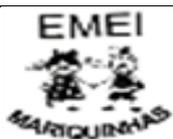
Belo Horizonte ____/____/____.

PORTFÓLIO**AUTORRETRATO**

NOME: _____

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____ ANO: _____



SUMÁRIO

Carta às famílias
Fotografias
Registro e ilustrações da história
Autoavaliação
Perspectivas futuras
Relatório individual



Carta às famílias

Estimada família,

este portfólio faz parte da vida escolar de sua criança, é um instrumento de registro que valoriza as conquistas e identifica avanços, possibilitando que ela tome ciência das aprendizagens que realiza.

Todas as atividades presentes neste documento foram escolhidas com a participação ativa do aluno.